



INSTITUTO
OMP

Olinto Marques de Paulo



PODINFÂNCIA

entrevistas



Instituto OMP

Instituto Olinto Marques de Paulo é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, com o propósito de transformar vidas através de uma educação humanizadora.

Acreditamos na mudança através da educação e fazemos isto por meio de projetos e ações que visam a conscientização e ampliação de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades e potencialidades humanas.

Há 15 anos, desenvolvemos programas e projetos com uma metodologia personalizada, humana e democrática, que tece entre a teoria e a prática, engajando e potencializando ações transformadoras individuais e coletivas, contribuindo para uma sociedade melhor.

Recentemente protagonizamos a Campanha Infância Eu Abraço, que originou de uma grande conquista da aprovação da lei municipal n. 17.738/2022 que institui no calendário da cidade de São Paulo uma semana para conscientização e mobilização em prol do desenvolvimento saudável infantil, prevenindo e combatendo violências contra crianças e adolescentes.



INSTITUTO
OMP

Olinto Marques de Paulo



 **PODINFÂNCIA**
entrevistas

Convidamos especialistas para lá de especiais, que compartilharam voluntariamente seus olhares, reflexões e esperanças sobre a infância, abraçando esta causa tão nobre e necessária para a sustentabilidade da vida humana.

As conversas foram realizadas em formato de entrevistas resultando em cinco podcasts imperdíveis do qual ganhou carinhosamente o nome de PodInfância.

Compartilhamos especialmente com vocês, momentos singulares do PodInfancia, momentos para ler, refletir, compartilhar e agir.

Excelente leitura!!

Especialista em levar momentos de leveza e alegria para crianças hospitalizadas, **Wellington** se depara com momentos de rara profundidade nos encontros com as crianças



01 EP - A capacidade de ser criança

Estamos no hospital para servir através da nossa arte. Para mim, criança vai de 0 a 180 anos, todo mundo se torna crianças quando está no hospital.

O preparo do trabalho é fundamental: é como um manto invisível de segurança e confiança. Eu faço meu ofício de palhaço no hospital e a criança me ensina vida.

A criança muda o jeito de ver a vida. Enquanto tem vida, tem alguma coisa saudável, então nos conectamos com esse saudável.

É muito importante quando estamos trabalhando com uma criança ou com qualquer ser humano que esteja passando por um momento de doença, a gente buscar manter a cabeça o mais vazia possível para lidar com o que estiver passando no momento.

A criança me fascina porque ela é capaz da simplicidade com complexidade.

É importante a gente levar isso para as relações: olhar melhor, procurar enxergar o outro, ouvir melhor e escutar o que realmente está sendo dito.

O mundo está indo muito rápido e é um desafio a gente ficar no “aqui e agora”.

A gente não está habitando o aqui e agora.

Acho muito importante hoje a gente olhar para a criança e ver toda essa potencialidade que ela tem e aprender com ela: não é se render e dizer sim para tudo, muito pelo contrário, mas é a gente filtrar a escuta da gente para pode ouvir mais e deixar entrar o que a criança está falando para nós e trazer para a vida a sabedoria que está ali na forma desta criança.

A sabedoria das crianças me impressiona. Nós adultos precisamos confiar e dar espaço para esta sabedoria.

Um superpoder que eu gostaria de ter é a magia de ficar no aqui e agora, com o olhar da criança que não passa batido pelas coisas. Nós precisamos olhar o presente com esse olhar de infância.

Cuidar do ritmo próprio da Infância

A vida tem que ser um diálogo brincalhão como um jogo de frescobol que não se joga para ganhar: a vida é diálogo, a vida é jogo. Perder a capacidade lúdica é perder a sabedoria que a vida tem para oferecer.

Hoje a gente tem que ser mais guardião do tempo de “brincalidade” de uma criança para não “adultizá-la” muito rápido.

“Vejo como um crime perigoso para o futuro tirar da criança a sua capacidade de ser criança.”

Eu recomendo respirar e prestar atenção. Nenhum de nós saiu andando do ventre materno e nem levou 20 minutos para construir sua experiência e trajetória; precisamos honrar nosso legado. Olhar a vida olho no olho.

O essencial tem um ritmo muito peculiar: **precisamos abrir espaço para o ritmo da infância que está indo embora cada vez mais rápido.**

Vejo como um crime perigoso para o futuro tirar da criança a sua capacidade de ser criança.



Terapeuta social e educador físico, **Reinaldo** é membro da equipe internacional de Pedagogia de Emergência, palestrante e formador, participou de diversas intervenções ao redor do mundo: Quênia, Líbano, Filipinas, Iraque, Faixa de Gaza, Nepal e Equador.



02 EP - O tempo e o Espaço

Crianças precisam de paciência, tempo e cuidado. Deixar as coisas fluírem com tempo, com paciência, com respeito.

A criança precisa para o desenvolvimento lúdico dela de tempo e espaço.

Lúdico não tem que ser engraçado o tempo inteiro: ludicidade é esse tempo não acelerado... A gente está sempre com pressa.

As crianças são muito cobradas. As crianças precisam ver que nós adultos estamos entendendo o que está acontecendo com elas; elas precisam dessa segurança.

Psicólogo, educador, médico, porteiro da escola, todos têm que trabalhar juntos pela criança. Se nós trabalharmos juntos, podemos amenizar muitas dores.



Tempo, ♥
Paciência e
Respeito



Todos querem brincar!!!

Eu vejo nas minhas formações que eu faço no Brasil e em outros países que todos querem brincar! Há nomenclaturas adultas como “dinâmicas”, mas no fundo uma roda de brincadeira continua sendo benéfica e a pessoa se transforma.

Proteger a infância é necessário, as crianças estão muito expostas. A criança precisa sentir que ela é protegida. *Se os adultos lembrarem como foi bom para eles, eles vão oferecer um brincar para as crianças.*

Não tem regra ou receita, o mais importante é que as crianças tenham o tempo delas.





O escritor, **Márcio Vassallo**, que viaja por todas as regiões do país promovendo encontros para encantar o gosto pela leitura e escrita, gosta de apontar para a necessidade de “parar e reparar”

03 EP - Parar, olhar e escutar

Eu gosto da palavra “reparar”, não no sentido de consertar, mas de olhar ao redor das circunstâncias, das pessoas, dos lugares, não só nas superfícies das pessoas, das coisas e das circunstâncias.

Criança não é esboço de adulto e nem um desdobramento dos nossos desejos.

Eu acho que para olhar na cara da infância eu preciso me elevar. O problema da preposição: brincar “para” alguma coisa; brincar “para” ser um adulto criativo. O brincar verdadeiro não visa uma utilidade: A criança brinca sem preposições.



Sou apaixonado pelas placas das ferrovias de cidades pequenas
“PARE - OLHE - ESCUTE”

“Acredito que a infância seja um quintal povoado de convites para o reparo.”



Sandra é Doutora em Educação e Comunicação (UFSC). Especialista em Jogos Cooperativos (Unimonte). Fundadora da escola de Educação Infantil Casa Amarela e coordenadora da Formação em Pedagogia Waldorf de Florianópolis, SC. Consultora e parceira do Projeto Território do Brincar.

04 EP - A importância do Brincar

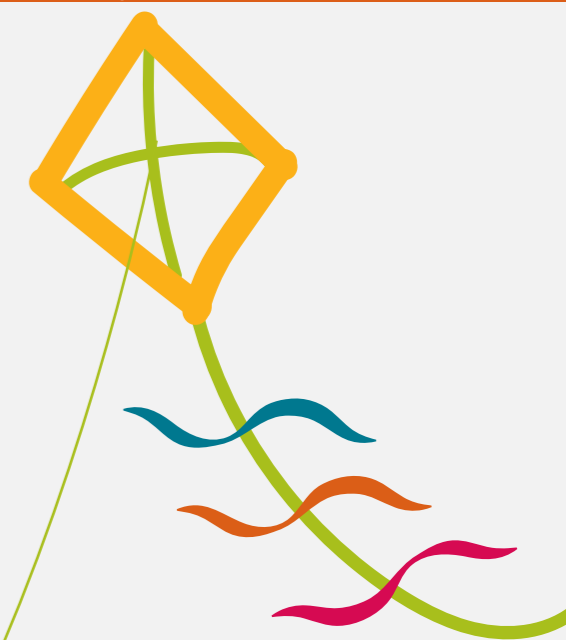
É senso comum que o brincar é importante. Mas esse brincar é muitas vezes visto como um meio para ensinar, ou então algo voltado à indústria.

O brincar livre é algo que nasce na criança e vai para fora. **A criança se ativa a partir do meio ambiente de forma criativa e transformadora no mundo.** Se o brincar não é algo de dentro para fora ele não é um brincar livre.

O simples pode ser muito benéfico para a criança. Uma medida como plantar mais árvores nas calçadas, permite que a criança que anda naquela calçada tenha uma experiência mais humana, brincante e criativa, vivenciando os ciclos naturais.

Como adulto, “Abraçar a infância” pode ser parar de intervir o tempo inteiro, mas ainda assim manter uma presença e atenção, dando essa possibilidade criativa para a criança.

“Todo o momento do brincar tem uma potencialidade criativa de transformação!”



Dr. Sérgio Spalter criou uma cozinha na garagem de seu consultório onde cozinhou com as famílias, promovendo além de conhecimentos sobre nutrição, uma troca comunitária, algo muito importante que está faltando hoje.



05 EP - Acolher e aceitar o outro



A gente só é alguém junto com a outra pessoa. Eu sinto que os pais precisam muito ser ouvidos. As pessoas perderam a coragem de falar porque elas não são escutadas. O compartilhamento e a troca ajudam a pessoa a lidar melhor com a dor; ela pode se sentir acolhida.

Precisamos aprender a silenciar para que o outro possa se manifestar.

Hoje em dia temos opiniões muito rápidas sobre as coisas. Precisamos nomear menos e conviver mais. A gente precisa aprender a estar junto e sossegar um pouco. Se a gente conseguir sossegar no que nós somos, com “menos nomes”, viveremos de uma forma mais feliz.

Podemos conviver sem julgar o outro. O outro poder falar o que ele quiser. As relações hoje são um pouco comprometidas com o que se espera que eu fale, com o que se espera que o outro escute e fale.



*Silenciar,  
ouvir e acolher*



Eu gostaria de participar mais e mais de grupos de troca. Quando você se isola é muito angustiante. Contar a sua história para os outros e ouvir a história dos outros. É um pouco o que acontece no cabeleireiro.

Na minha experiência atual de consultório, de clínica, *eu vejo que os pais têm muita coisa para falar.*

“É um grande abraço acolher e aceitar o outro como ele é.”



INSTITUTO
OMP

Olinto Marques de Paulo



A capacidade de ser criança

O tempo e o Espaço

Parar, olhar e escutar

A importância do Brincar

Acolher e aceitar o outro

São atitudes capazes de promover uma infância mais saudável, feliz e sustentável.

Agradecemos aos nossos convidados que de forma voluntária se juntaram a nós e abraçaram a causa, nos mostrando e conscientizando que com pequenos ajustes e mudanças de hábitos que as vezes nos passam despercebidos podemos proporcionar uma melhor infância e desenvolvimento para nossos pequenos.

Todos eles apontam para a importância do adulto oferecer às crianças Tempo, Calma e Presença.

No resgate da nossa capacidade de parar e apreciar as coisas simples da vida podemos nos aproximar mais do ser da criança.

Olhar para a infância é entender os problemas que as nossas crianças e adolescentes estão passando e se **movimentar** para mudar essa realidade!

Juntos nós podemos **potencializar** o desenvolvimento saudável e construir uma sociedade livre de violências!

Se você ficou com gostinho de quero mais ouça os Podcasts completos em nosso site e **Abrace a Infância** com a gente!

 **PODINFÂNCIA**
entrevistas



INSTITUTO
OMP

Olinto Marques de Paulo

 @Institutoomp

 /Institutoolinto

 /Instituto-omp